

FH diz que também é caipira

JORGEMAR FELIX

ENVIADO ESPECIAL

LISBOA — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que também é caipira e adora a dupla de música sertaneja Xitãozinho e Chorocho. Em entrevista ao jornal português *Diário de Notícias*, o presidente havia chamado o povo brasileiro de “caipira”, por se preocupar mais com os problemas internos do que com as questões do mundo. “Eu sou caipira e é bom ser caipira”, afirmou o presidente, enquanto caminhava pela praça que separa o Mosteiro dos Jerônimos do Centro Cultural Belém, cercado de repórteres e seguranças.

Fernando Henrique voltou a dizer que sua declaração foi uma maneira de desmentir especulações de que o Brasil não pretende adotar postura hegemônica na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), oficialmente criada ontem em Lisboa. “O Brasil, como os Estados Unidos, tem mais tendência de olhar para dentro de si, como todo país continental”, explicou.

Fernando Henrique anunciou ontem, em seu discurso na solenidade de instituição da CPLP, que o Brasil vai destinar R\$ 4 milhões para projetos da comunidade. Depois de almoçar no Mosteiro dos



Durante a reunião da CPLP, o presidente, sentado à frente de Itamar Franco, ouve comentário de Lampreia

Jerônimos com os presidentes de Portugal, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e com o primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe — países da CPLP —, Fernando Henrique encontrou-se reservadamente com o presidente angolano, José Eduardo Santos,

para discutir o problema das tropas brasileiras que estão em missão de paz naquele país.

Além de uma promessa de visita a Angola em janeiro, Fernando Henrique concordou em renovar as tropas brasileiras até fevereiro de 1997. Anteontem, o ministro das

Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, havia manifestado sua impaciência com a demora na solução da guerra civil angolana. O presidente de Angola afirmou que as negociações estão progredindo e, até o final do ano, será firmado o acordo de paz.